

Quem me dera!

- **Consulente:** Fábio Luiz Silveira
- **Idade:** 41
- **Localização:** São Paulo - SP - Brasil
- **Escolaridade:** Superior concluído
- **Profissão:** Consultor Informatica
- **Religião:** Católica

Caro Prof. Fedeli, já escevi outras duvidas que , confesso, nem me lembro, pois abusado que sou e com sede de conhecer a verdadeira palavra de Cristo escrevo, e na ansia de que na proxima atualização as verei sanadas, nem tenho tempo de guarda-las as vezes. Quem sabe abro meu email e as vejo.

Escrevo para fazer um comentário e expressar uma inveja:

Comentário:

Jose Saramago escreveu o livro O EVANGELHO SEGUNDO JESUS CRISTO, por acaso o sr leu, gosta deste autor ?

Inveja:

Caro prof., se o senhor soubesse a inveja que tenho da sua cultura e da sua maneira de escrever. Sou um homem formado , estudioso, mas , sinceramente, jamais conheci ou tive um professor com esta capacidade. Escreve, debate, argumenta, se expressa com um requinte , uma utiliza e uma eloquencia que , mais uma vez, desculpe, morro de inveja.

Sim eu sei que a inveja é considerada um sentimento ruim, mas, esta inveja é pelo lado bom. Quisera eu ter este nivel de sabedoria, poder argumentar minhas idéias , tanto no campo profissional, como no pessoal, com este poder.Li certa feita numa resposta sua que o senhor jamais deu um X numa prova de aluno, ou trabalho, não lembro bem agora, imagino o que aqueles meninos e meninas que sem uma condição financeira privilegiada puderam absorver nas suas aula na rede publica. Perdoe-me mas acho que o senhor era professor da rede estadual, estou certo ?

Se sim, o senhor deve ser uma daquelas pessoas que fez da profissão um sacerdócio, onde o dinheiro nunca foi o mais importante.

Parabens

Muito prezado Fábio,
Salve Maria!

Generosidade e simpatia fazem exagerar as qualidades daqueles que estimamos. E a distância pode esconder muitos defeitos. É o que explica a admiração excessiva que você manifesta, generosamente demais por este pobre professor.

Caso você venha a me conhecer pessoalmente – como eu o desejo – você, certamente, ficará decepcionado.

Você é de São Paulo, e lhe será fácil ver esta pobre realidade de perto: um velho professor de Colégio estadual, aposentado, calvo e falador.

Um caco de vida que se acaba.

Você deve ter visto já um desses grandes vitrais medievais das catedrais góticas.

Eles eram feitos de pequenos pedaços de vidro que, juntos, e atravessados pela luz, de longe, são uma das maravilhas da arte gótica!

Nesses vitrais das catedrais católicas, a luz é a causa mais profunda de sua beleza. Cada um de nós, meu caro Fábio, é apenas um pequeno caco de vidro. E, mais do que qualquer outro, tem muito pouco valor este velho caco que lhe escreve.

É a luz da verdade católica que atravessando nossas almas, as faz parecer maravilhosas, pelo deslumbramento da luz que impede que se vejam nossos defeitos pessoais.

À luz da igreja até um velho caco de vidro adquire beleza.

Peço-lhe, pois, que direcione melhor a sua admiração. Não é o minúsculo e vulgar pedaço de vidro que brilha. É a luz da verdade católica que refulge no site Montfort. Ela que é admirável. A ela se deve todo amor e veneração. Porque é na luz da verdade católica que vemos a luz de Cristo. *“In lumine tuo, videbimus lumen”*, diz o salmo (Na tua luz, veremos a luz).

Montei o site Montfort juntando alguns cacos, confiante que, fazendo passar por eles a luz da verdade – que é Cristo – formaria um belo vitral. E minha certeza vinha de minha Fé, e de minha experiência como professor.

De minha Fé, que me dizia que na luz de Cristo veremos a Deus, Dulce lumen, Pai de todas as luzes.

De minha experiência, nas salas colegiais, onde, graças a Deus, fiz a verdade cantar uma bem doce e forte canção, durante cinqüenta anos.

É certo que a beleza da luz da verdade fez muitos, ingenuamente, confundirem o caco de vidro com a luz que o atravessava. Graças a Deus, porém, consegui fazer com que compreendessem que era a verdade que se devia amar, e não tanto o professor. E foi com

esses alunos que construí a Montfort.

É verdade, sim, que fui amado no Colégio, e no longo amanhã que veio depois. Como disse um poeta que admiro, *“Si je suis aimé au collègue, je serai aimé demain”* (Se eu for amado no Colégio, serei amado amanhã” (E. Rostand).

Fui, sim, muito estimado, graças a Deus, e muito além do merecido.

Fui também muito odiado – como o sou, graças a Deus – por aqueles que odeiam a verdade católica. E não sei o que é maior, se o amor, se o ódio. Mas ambos são minha honra.

Não é verdade que nunca fiz um X nas provas dos alunos. Eu os fazia e dava zeros. Mas nem os Xis, nem os zeros – redondíssimos – me fizeram jamais perder a estima dos alunos. O que muito rarissimamente fui obrigado a fazer foi punir meus alunos, que, bons e maus, me obedeciam facilmente, porque os tratava como se fossem meus filhos.

Sabia o nome de cada um. Conhecía os problemas de cada um. A cada um dava a honra devida.

Converti a muitos. Passei minha vida fazendo vitrais. Forjando suas almas, fazendo delas espadas limpas, cortantes e heróicas. Construí em suas almas catedrais para que Deus morasse nelas.

Valeu bem a pena o ódio sofrido, as perseguições e calúnias suportadas!

Como vale a pena o ódio furibundo que despertam minhas cartas no site Montfort, que muito são compensadas pelas inúmeras cartas de estima e de amor a Deus – como a sua – de almas que decidem defender a Deus e à Igreja Católica neste século de infâmia e baixaza.

Faço vitrais. Forjo espadas. Construo catedrais nas almas.

Estou agora montando um grande vitral Montfort.

Não quer você também, meu caro Fábio, contribuir com a sua alma na montagem desse vitral?

Que a luz da Verdade que é Cristo, Nosso Senhor, transpasse sua alma e a faça brilhar diante de Deus e diante dos homens, neste século de trevas e de lama, é o que lhe deseja este pobre professor que o espera.

in Corde Jesu, semper,
Orlando Fedeli.

PS. Nunca li Saramago, e nunca o lerei, pois o sei inimigo de Cristo. OF.